

# COMPETÊNCIA TÉCNICA E COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO DE NATIVOS DIGITAIS<sup>1</sup>

Arthur Coelho BEZERRA<sup>2</sup>; Talita FIGUEIREDO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT7- Estudos Críticos em Ciência da Informação

<sup>2</sup> Pesquisador Titular do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Contato: arthurbezerra@ibict.br

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT-UFRJ). Contato: talitaf@hotmail.com

## RESUMO

Os termos “nativo digital” e “imigrante digital”, propostos na Declaração de Independência do Ciberespaço (escrita em 1996 por John Perry Barlow, um dos fundadores da Electronic Frontier Foundation), reforçam a tese de que vivemos em um novo regime de informação no último quinto ou quarto de século (BEZERRA, 2017), demarcado por uma divisão entre as gerações que foram educadas e socializadas em ambientes permeados pelas tecnologias digitais e aquelas que viveram a transição dos tempos analógicos para a chamada “sociedade da informação”. Estas, as gerações dos imigrantes digitais, são compostas pelo que uma outra proposta de definição caracteriza como *baby boomers* (os nascidos na explosão demográfica do pós-segunda guerra mundial), a geração X (dos nascidos nas décadas de 1960 e 1970) e os *early millenials* (que abarca as pessoas da geração Y nascidas na década de 1980), sendo os *millenials* da década de 1990 e a geração Z do século XXI os grupos considerados nativos digitais.

Não há dúvidas de que aqueles que nasceram no mundo conectado estão nas redes. A pesquisa TIC Kids Online 2018, que aborda o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil, aponta que a população entre 9 a 17 anos é usuária mais intensa (86%) de internet do que a média da população geral brasileira (70%). Entre os mais novos, 9 e 10 anos, já são 77% os usuários. Chama a atenção também a alta proporção de crianças de 9 e 10 anos com perfis em redes sociais (58%), apesar de a indicação etária para se inscrever na maioria delas ser de 13 anos - destes, 46% estão no WhatsApp, 23% no Facebook e 14% no Instagram. A desenvoltura técnica com que lidam com dispositivos tecnológicos para acessar redes sociais não deve, no entanto, ser confundida com as competências crítica, ética e até emocional que consideramos necessárias para o uso dessas novas tecnologias.

O International Computer and Information Literacy Study, pesquisa criada pela Associação Internacional para a Avaliação do Desempenho Educacional (IEA) que avalia o conhecimento em tecnologias de informação e comunicação de alunos e professores, concluiu em seu estudo de 2013 que, embora 83% de 60.000 alunos (com média de 13 anos), avaliados em 21 países, tenham demonstrado possuir conhecimentos básicos de computação, apenas 2% aplicavam o pensamento crítico enquanto procuravam informações na internet.

Se as redes sociais são espaço profícuo para o acesso à educação e à comunicação, o uso precoce e a falta de capacitação adequada podem expor crianças e adolescentes a ameaças presentes na internet. *Cyberbullying* (crime tipificado no Código Penal), monitoramento ininterrupto do comportamento *online*, conteúdo direcionado de informação por meio de filtragem algorítmica (reduzindo o acesso a diferentes visões de mundo) e propaganda voltada para o público infantil são apenas alguns dos riscos que citamos para ilustrar a importância de se pensar em políticas públicas educacionais, baseadas no conceito de competência crítica em informação, para ampliar os benefícios que a sociedade da informação oferece e restringir as ameaças a que crianças e adolescentes estão sujeitos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARLOW, J. P. A Declaration of the Independence of Cyberspace. Disponível em <https://www.eff.org/cyberspace-independence> Acesso em 20 de janeiro de 2020.

BEZERRA, A. C. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime de mediação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, p. 68-81, 2017.

BEZERRA, A. C. Teoria crítica da informação: proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. In: BEZERRA, A. C. *et al.* **iKRITIKA: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

CETIC.br. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2018. Disponível em <https://cetic.br/pesquisa/kids-online/publicacoes/> Acesso em 20 de janeiro de 2020.

IEA. International Computer and Information Literacy Study 2013. Disponível em <https://www.iea.nl/studies/iea/icils/2013> Acesso em 20 de janeiro de 2020.